



SALA DE LEITURA
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL



Adasa
Agência Reguladora de Águas, Energia
e Saneamento Básico do Distrito Federal



SALA DE LEITURA

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL - PECA

VERSÃO PARA APRENDIZES

Público
NÃO FORMAL

MÓDULO 3b



MÓDULO: RELAÇÃO DO BEM: FLORESTAS E SOLO

1. IDENTIFICAÇÃO DO MÓDULO – 3b

TEMA: (III) Mudanças Climáticas e Segurança Hídrica

TÓPICO: Erosão e desertificação

MÓDULO: RELAÇÃO DO BEM: FLORESTAS E SOLO (NF, 3b)

ROTEIRO DE LEITURA – Texto

Texto 2 - “Uma em cada cinco cidades estão em emergência ou calamidade”.

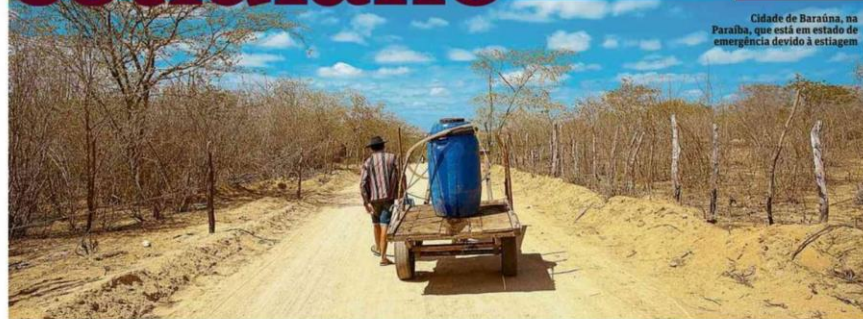
Leia o texto e reflita sobre as seguintes perguntas:

- 1. O aquecimento global contribuí para que eventos climáticos ocorram de forma mais acentuada, como secas mais prolongadas e temporais mais severos. Que fatores contribuem para esse processo?**
- 2. O infográfico apresentado reproduz dados de janeiro de 2016 sobre cidades em situação de calamidade pública no Brasil. É possível observar que são diversos os problemas, sendo a maioria deles relacionados à questão hídrica. De que forma as mudanças climáticas interferem nesses problemas?**
- 3. De que forma a desertificação pode ser enquadrada como uma calamidade pública?**

FOLHA DE SÃO PAULO
TERÇA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 2016 B1

cotidiano

inclui esporte



Cidade de Paraíba, na Paraíba, que está em estado de emergência devido à estiagem

Uma em cada cinco cidades está em emergência ou calamidade

Escassez ou excesso de chuvas levam 1.028 municípios brasileiros a pedir socorro ao governo federal

Preocupação aumentou porque há nove Estados em emergência diante do avanço de dengue, zika e chikungunya

THIAGO AMÂNCIO
DE SÃO PAULO

Em Caruaru (PE), município com 347 mil habitantes, os moradores têm água em apenas um terço do mês, e a plantação seca. A 3.800 km de lá, ainda há gente desaparecida em Aguiar (RS) após as fortes chuvas de dezembro. As duas cidades pediram socorro ao governo federal alegando que, sozinhas, não conseguem resolver a situação. E elas não são exceção: no Brasil, um a cada cinco municípios está em emergência ou calamidade pública por causa de desastres naturais reconhecidos pela União. Além deles, há ao menos nove Estados inteiros na mesma situação por infestação de *Aedes aegypti* ou doenças transmitidas pelo mosquito. Os dados são de levantamento da Folha nas Defesas Cívicas estaduais e no Ministério da Integração Nacional.

Embora a quantidade de cidades em emergência ou calamidade seja semelhante à de um ano atrás, a preocupação se agravou diante do recente avanço da dengue, do vírus zika e da chikungunya.

Na prática, regiões que já estão fragilizadas por desastres naturais ainda têm agora que lidar com um problema grave de saúde pública.

Entre os municípios afetados, 792 deles (77%) sofrem com a escassez de chuva — estiagem ou seca, no Nordeste do país e em Minas Gerais. No outro extremo do Brasil, uma situação inversa: chuvas em excesso e problemas relacionados debetaram 236 cidades (sobretudo do Sul) em emergência ou calamidade por enchurradas, alagamentos, deslizamentos, vendavais.

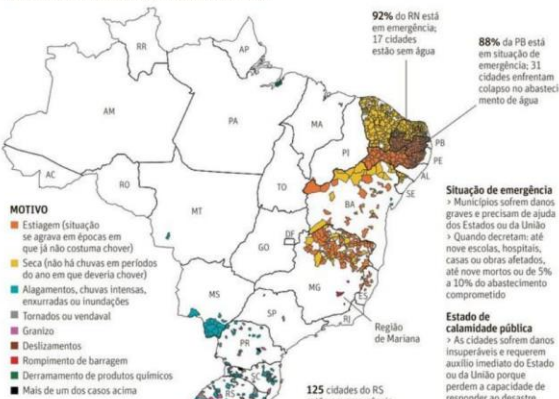
Em Minas, além de 102 cidades com seca e estiagem, há outras sete que pediram socorro recentemente devido às chuvas — ainda sem reconhecimento federal — e quatro pelo rompimento da barragem da Samarco em Mariana, em 5 de novembro.

A União considera que as cidades estão em emergência quando há, entre outros critérios, pelo menos dois de se-

CHUVA, SECA E AEDS AEGYPTI

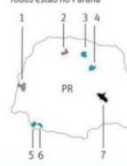
18% dos municípios brasileiros estão em situação de emergência ou calamidade

MUNICÍPIOS EM EMERGÊNCIA OU CALAMIDADE PÚBLICA



MUNICÍPIOS EM ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA

Todos estão no Paraná



- 1 Marechal Cândido Rondon
- 2 Nova Esperança
- 3 Rolândia
- 4 Tamarana
- 5 Santo Antônio do Sudoeste
- 6 Marifólpis
- 7 Ipiranga

guintes: até nove escolas, hospitais públicos, casas ou obras de infraestrutura afetados, até nove mortos, ou quando de 5% a 10% do abastecimento em áreas com mais de 10 mil pessoas é comprometido. A calamidade ocorre quando os danos superam os da situação de emergência. Ambos os reconhecimentos valem por 180 dias. O governo federal, dependendo do caso, libera verbas

para os municípios e permite que moradores atingidos façam saque do FGTS e a antecipação da Bolsa Família. Eles podem ser dispensados de licitações para comprar produtos ou serviços. O número de cidades em emergência ou calamidade pública nesta época se mantém alto há cinco anos, desde que começou uma das piores secas do Nordeste. Em 2015, havia 1.095 cida-

des já reconhecidas nesta situação. Um ano antes, 1.538. O Ministério da Ciência e Tecnologia diz que as chuvas devem ser escassas no Nordeste e abundantes no Sul ao menos pelos próximos três meses, principalmente pelo El Niño — que deve alterar o clima do país até o fim do outono. Apesar das chuvas fracas no semiárido neste mês, a situação não deve melhorar. "Essas chuvas são esporá-

dicas. É até pior, porque agricultores resolvem plantar e acabam perdendo tudo", afirma Gilvan Sampaio, doutor em meteorologia e pesquisador do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). As Defesas Cívicas tentam abastecer as cidades secas com carros-pipa, autorias e poços profundos (os superficiais já estão sem água no RN).

» LEIA MAIS na pág. B4

Zika deve afetar quase toda a América, diz OMS

DAS AGENCIAS DE NOTÍCIAS DE SÃO PAULO

O vírus da zika, transmitido pelo *Aedes aegypti* e apontado como causa de 3.351 casos suspeitos de microcefalia e outros 230 confirmados no Brasil, deve atingir quase todo o continente americano.

As exceções são Chile e Canadá, onde, de acordo com comunicado da OMS (Organização Mundial da Saúde) divulgado nesta segunda (25), o mosquito ainda não foi encontrado. Além da zika, o *Aedes* transmite dengue e febre chikungunya.

Segundo o órgão, o vírus da zika está presente em 21 dos 55 países e territórios das Américas.

A OMS explica que, como a população do continente não ficou exposta ao vírus antes do registro de casos no Brasil, em maio do ano passado, a imunidade não foi desenvolvida.

"A propagação explosiva do vírus zika em novas áreas geográficas e escassa imunidade é motivo de preocupação, sobretudo pelo possível vínculo entre as infecções durante a gravidez e as crianças nascidas com microcefalia", afirmou a diretora-geral da organização, Margaret Chan, em reunião em Genebra (Suíça).

Chan destacou que a ligação entre a infecção por zika na gravidez e a má-formação cerebral de bebês não foi comprovada, mas que os indícios existentes "são sugestivos e extremamente preocupantes".

PELO MUNDO

No continente, a presença do vírus da zika mobiliza países como El Salvador, onde o governo recomendou que mulheres evitem ficar grávidas até 2018. Desde o ano passado, o país registrou 5.397 casos da doença, incluindo em gestantes. Não há diagnóstico de microcefalia.

Nos Estados Unidos, o vírus foi identificado em Nova York e no Havaí — neste último, foi confirmada a primeira ocorrência de microcefalia relacionada ao agente no país. A paciente infectada esteve no Brasil em 2015.

Há também relatos de casos de zika no Reino Unido, em Portugal, na Espanha e em Israel. Todos os infectados haviam viajado antes da doença.